

2012

# Motives for Sport Participation of Athletes with Intellectual Disability

V.J. Pedrinelli

M.R. F. Brandã

Deborah R. Shapiro

*Georgia State University*, [dshapiro@gsu.edu](mailto:dshapiro@gsu.edu)

Follow this and additional works at: [https://scholarworks.gsu.edu/kin\\_health\\_facpub](https://scholarworks.gsu.edu/kin_health_facpub)



Part of the [Kinesiology Commons](#)

---

## Recommended Citation

Pedrinelli, V.J., Brandã, M.R.F., Shapiro, D., Fugita, M., & Gomes, S.S (2012). Motives for Sport Participation of Athletes with Intellectual Disability. *Motricidade*,8(S2), 1005-1012.

This Article is brought to you for free and open access by the Department of Kinesiology and Health at ScholarWorks @ Georgia State University. It has been accepted for inclusion in Kinesiology Faculty Publications by an authorized administrator of ScholarWorks @ Georgia State University. For more information, please contact [scholarworks@gsu.edu](mailto:scholarworks@gsu.edu).

revista | journal

ISSN 1646-107X eISSN 2182-2972

# motricidade

Volume 8 | Número S2 | Supl. 2012 | Trimestral | [www.revistamotricidade.com](http://www.revistamotricidade.com)



**1º Encontro Internacional de Pesquisadores  
em Esporte, Psicologia e Saúde**

**COMUNICAÇÕES E ARTIGOS COMPLETOS**

## Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa Special Olympics Brasil

### Motives for sport participation of athletes with intellectual disability at the Special Olympics Brazil Program

V.J. Pedrinelli, M.R.F. Brandão, D. Shapiro, M. Fugita, S.S. Gomes

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

#### RESUMO

O presente estudo teve por finalidade investigar os motivos que levam atletas brasileiros com deficiência intelectual a praticarem esporte e a participarem de competições promovidas pela Special Olympics Brasil. Foram avaliados 102 atletas, com idade entre 21 e 49 anos através do Questionário de Motivação Esportiva desenvolvido por Shapiro (2003). Os dados revelaram que os atletas participam fundamentalmente para ganhar fitas e medalhas, jogar com outras pessoas da sua equipe, ir a lugares novos e diferentes, e se sentir uma pessoa importante. A ordem de importância atribuída aos motivos difere quando os resultados são comparados por gêneros. A análise estatística apontou diferença significativa ( $p < .05$ ) em relação ao motivo exercitar-se quando comparados por gênero e por grupo etário de 30 a 49 anos. Os resultados do presente estudo refletem que os motivos para a prática esportiva dos atletas Special Olympics Brasil são predominantemente orientados por fatores pessoais e ambientais.

*Palavras-chave:* esporte, motivação, deficiência intelectual

#### ABSTRACT

The present study aimed at knowing the reasons which led Brazilian athletes with intellectual disability to engage in sports practice and to take part in competitions promoted by the Special Olympics Brazil. A hundred and two athletes, between 21 and 49 years old, were evaluated through the Sport Motivation Questionnaire developed by Shapiro (2003). The data showed that the athletes took part mainly to get ribbons and medals, to play with other people from the team, to go to new and different places and to feel like an important person. The order of importance given to the motives differs when the results are compared according to gender. It was noticed a significant difference between men and women and the group aged from 30 to 49 years considering the reason: to practice. The results of the present study reflect that the motives towards the sport practice of the athletes with intellectual disability are predominantly oriented by personal and environmental factors.

*Keywords:* sport, motivation, intellectual disability

Submetido: 01.08.2011 | Aceite: 14.09.2011

---

*Verena Junghänel Pedrinelli, M. Regina F. Brandão, Meico Fugita, Simone S Gomes.* Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

*Deborah Shapiro.* Georgia State University, Atlanta-Georgia, USA.

*Endereço para correspondência:* Verena Junghänel Pedrinelli, Rua General Almério de Moura, 700, CEP 05690-080 São Paulo - SP, Brasil.

*E-mail:* vpedrinelli@uol.com.br

O envolvimento crescente de indivíduos, de todas as idades, com a prática esportiva é evidente. Isto faz com que seja necessário conhecer os motivos pelos quais escolhem determinados esportes para praticarem, porque neles persistem e deles participam com uma dada intensidade. O constructo psicológico que busca compreender tais questões é o da motivação que segundo Deci e Ryan (1985), Ryan e Deci (2000), Weinberg e Gould (2011) se referem a um processo cognitivo complexo e dinâmico que pode ter uma regulação intrínseca ou extrínseca, isto é, estar relacionada a fatores internos ao indivíduo (satisfação, prazer) ou a fatores externos (recompensa financeira, fama, premiações).

Segundo Weinberg e Gould (2011) diferentes teorias têm sido utilizadas para explicar a motivação para a adesão e a permanência em programas esportivos: a teoria da competência percebida de Harter (1978), a teoria de realização das metas de Nicholls (1984), e a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci, 2000). De acordo com Harter (1978) a percepção de competência é o resultado de uma história de sucesso e somente será possível se a pessoa experimenta situações às quais agrega um valor de aprovação ou desaprovação. Quanto maior a competência percebida tanto mais a pessoa desejará permanecer e persistir na atividade que lhe proporciona satisfação. A teoria desenvolvida por Nicholls (1984), por sua vez, considera que a motivação é orientada para o ego ou orientada para a tarefa. A motivação orientada para o ego envolve a necessidade de se comparar a outros, de ser melhor, de ganhar e ser reconhecidos por isto. O convívio com outras pessoas ou a oportunidade de viajar são exemplos de incentivos que caracterizam a motivação socialmente orientada. A motivação orientada pela tarefa está relacionada ao domínio na realização de tarefas, por exemplo, participar de um programa esportivo para desenvolver suas capacidades e melhorar habilidades. Já a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci,

2000) considera que três necessidades psicológicas inatas, competência, conectividade (relatedness) e autonomia constituem a base da automotivação. Diferentes estilos de regulação fundamentam o continuum de autodeterminação para explicar o comportamento amotivado, a motivação extrínseca e a motivação intrínseca.

Estudos realizados com atletas, segundo Weinberg e Gould (2011), mostram que a participação em programas esportivos é orientada por diferentes motivos, destacando-se entre eles diversão, prazer, desafio, excitação, pertencer a um grupo e atingir metas estabelecidas. Os autores afirmam que muitas vezes os participantes apresentam motivos que competem entre si, por exemplo, o desejo de treinar com a vontade de ficar com a família. Alguns motivos podem ser únicos e particulares a um determinado grupo enquanto outros são similares a diferentes grupos de atletas avaliados, devido às diferentes características dos programas a que estão vinculados.

Roswal e Damentko (2006) em estudo de revisão sobre artigos que investigaram o efeito dos programas de treinamento e de competição da Special Olympics encontraram que os atletas com deficiência intelectual, em geral, se sentem motivados pelo prazer que o esporte proporciona, bem como pela oportunidade de participarem em competições promovidas por esta organização. O programa Special Olympics desenvolvido para atletas com deficiência intelectual é um dos programas esportivos de maior adesão no mundo todo. O programa oferece condições para o desenvolvimento de 30 modalidades olímpicas, individuais e coletivas, além de incentivar o treinamento dos esportes unificados (que contam com a participação de atletas parceiros, sem deficiência) e as provas de habilidades individuais (para aqueles, cujas limitações motoras ou cognitivas não permitem que participem das provas regulares).

Em estudo realizado com atletas canadenses Farrell, Crocker, McDonough e Sedgwick, (2004) encontraram como principais fatores de

motivação a percepção de ser capaz, aprovação social, amizade e diversão. Ao avaliarem atletas Special Olympics da Lituânia, (Požerienė, Adomaitienė, Ostasevicienė, Rėkalitienė, & Krag-nienė, 2008) identificaram que os fatores de maior motivação são ganhar fitas e medalhas, ser habilidoso e passar o tempo com amigos. Em um único estudo realizado com atletas argentinos, brasileiros e peruanos (Harada, Parker & Siperstein, 2005) os resultados mostram que os principais motivos que levam os atletas a participarem de programas da Special Olympics são a oportunidade de estar com amigos (50%), a oportunidade de competir e vencer (46%) e ter interesse e prazer em praticar esportes (38%). Os resultados dos estudos citados evidenciam que os fatores que se constituem importantes para a prática esportiva em atletas Special Olympics são tanto os relacionados a fatores extrínsecos, por ex. ganhar fitas e medalhas quanto os relacionados a fatores intrínsecos, diversão, ser habilidoso e passar o tempo com os amigos.

Shapiro (2003) desenvolveu um questionário para avaliar os principais motivos para a participação em atividades esportivas em atletas da Special Olympics dos Estados Unidos, denominado de “Sport Motivation Questionnaire (SMQ)”. O questionário é composto por 14 frases que quando combinadas entre si resultam em 91 frases pareadas. A partir da leitura de cada uma das frases pareadas é perguntado ao atleta se ele pratica esportes para...ou para...? Os resultados mostram que os motivos mais citados são ganhar fitas ou medalhas, jogar com outras pessoas, exercitar-se, fazer algo em que se consideram bom e ter prazer. Esses motivos se mantêm os mesmos independentemente do gênero, idade, raça ou mesmo modalidade esportiva.

O presente estudo teve por finalidade investigar os motivos que levam atletas brasileiros com deficiência intelectual a participarem do programa esportivo da Special Olympics Brasil utilizando-se a versão adaptada do “Sport Motivation Questionnaire” para o idioma português.

## MÉTODO

### Amostra

A amostra do presente estudo, de característica não-probabilística intencional, foi formada por 102 atletas com deficiência intelectual, participantes do programa Special Olympics Brasil, com idade entre 21 anos e 49 anos, sendo 68 do gênero masculino (M idade = 27.3 anos, DP = 4.87) e 34 do gênero feminino (M idade = 28.2 anos, DP = 7.00). As modalidades representadas nesta amostra incluíram o atletismo (n = 19), basquetebol (n = 8), futebol (n = 31), ginástica rítmica (n = 3), natação (n = 21), tênis (n = 17) e tênis de mesa (n = 3).

### Instrumentos e Procedimentos

Foi utilizado o Questionário de Motivação Esportiva, originalmente denominado “Sport Motivation Questionnaire (SMQ)”, desenvolvido por Shapiro (2003) e validado por Shapiro e Yun (2003). A autorização para a utilização do instrumento foi concedida pela autora. Para efetuar a tradução do instrumento para a língua portuguesa foram adotadas as normas do processo de adaptação cross-cultural (Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2002) composto pelas seguintes etapas: (a) tradução da língua inglesa para o português por dois profissionais que dominam a língua inglesa e a área da psicologia do esporte, gerando duas versões T1 e T2 dos instrumentos; (b) síntese das duas traduções para determinar a versão T3 do instrumento em português; (c) tradução reversa do T3 por dois profissionais que dominam a língua inglesa bem como têm domínio do português, gerando as versões T4 e T5; (d) síntese das duas traduções para determinar a versão T6 do instrumento; (e) avaliação por especialistas doutores no Brasil, gerando a versão T7, (f) envio para a autora do instrumento para validar a tradução reversa e, (g) versão final T8 do instrumento.

Todos os participantes foram previamente contatados através de uma carta convite com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A correspondência foi enviada por e-

mail aos seus técnicos esportivos que intermediaram o encaminhamento, através de suas instituições, aos atletas e seus respectivos pais ou responsáveis. Através da leitura do TCLE (tanto lido pelo atleta alfabetizado ou lido para o atleta pelo seu responsável) cada participante tomou conhecimento do objetivo da pesquisa e da forma da entrevista. Foi esclarecido que a entrevista seria de forma individual, sendo que cada pergunta teria duas opções de escolha e que ele deveria escolher a opção que considerasse a mais importante para ele, podendo a qualquer momento pedir explicações, em caso de dúvida, ou interromper a entrevista a qualquer momento, se assim o desejasse. Ao concordar em participar da pesquisa, cada participante o fez compreendendo que sua participação seria voluntária, e somente participaria se assim o desejasse.

As entrevistas foram previamente marcadas e ocorreram durante a realização dos Jogos Nacionais da Special Olympics Brasil, durante o encontro de preparação da delegação brasileira para participação nos Jogos Mundiais da Special Olympics, e durante visita agendada na APAE e na ARIL de uma cidade do interior de São Paulo.

Na data agendada para as entrevistas, cada atleta foi recebido individualmente por um pesquisador treinado para aplicar o questionário, em um ambiente com mesas e cadeiras, reservado para esta finalidade. O questionário impresso foi apresentado a cada participante, podendo este optar por ler e assinalar as respostas (no caso de atletas alfabetizados) ou ter o questionário lido e as respostas anotadas pelo entrevistador.

Foram observadas e garantidas as condições de acessibilidade (nos casos de uso de cadeira de rodas, andador ou muletas). Os dados referentes ao nome, idade e modalidade na qual competem foram disponibilizados pelos técnicos responsáveis.

O projeto de pesquisa do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, sob protocolo número 84/2010.

### **Análise Estatística**

Após a aplicação dos questionários os dados foram digitados, tendo sido atribuído um ponto para cada motivo escolhido. A soma de pontos determinou o principal motivo (ou, em caso de empate, os principais motivos) para a prática esportiva de cada atleta. Para efetuar o cálculo de média e desvio padrão para a amostra total, gênero masculino e gênero feminino foi utilizado o programa SPSS® Statistics 17.0. As médias serviram para determinar o ranqueamento de importância atribuída aos diferentes motivos para a participação esportiva. Para identificar se houve efeito do gênero masculino e feminino sobre as escolhas, bem como efeito da idade (G1 - de 21 a 24 anos,  $n = 37$ , G2 - de 25 a 29 anos,  $n = 33$ , e G3 - de 30 a 49 anos,  $n = 32$ ) na escolha das frases foi utilizado o teste Kruskal-Wallis.

### **RESULTADOS**

Na Tabela 1 podem ser observados os dados referentes à escolha de cada um das frases para a amostra total e por gênero. Considerando-se a amostra total, observa-se que os 4 motivos mais importantes foram ganhar fitas e medalhas ( $M = 9.25$ ,  $DP = 3.49$ ), jogar com outras pessoas da minha equipe ( $M = 9.06$ ,  $DP = 2.30$ ), ir a lugares novos e diferentes ( $M = 8.94$ ,  $DP = 2.07$ ), me sentir uma pessoa importante ( $M = 8.83$ ,  $DP = 3.09$ ). Os motivos menos escolhidos foram: porque meus pais e amigos querem que eu pratique esportes ( $M = 4.82$ ,  $DP = 3.21$ ), sair de casa ( $M = 4.82$ ,  $DP = 3.01$ ), me divertir ( $M = 4.65$ ,  $DP = 2.39$ ), fazer coisas que me farão eu me sentir mais relaxado ( $M = 4.49$ ,  $DP = 2.54$ ).

Quando comparado por gênero, no entanto, observa-se que embora os quatro motivos mais importantes sejam os mesmos, o ranqueamento difere em relação à primeira e à quarta colocação. Para os homens prevalece jogar com outras pessoas da equipe e para as mulheres se sentir uma pessoa importante. Para ambos os gêneros ganhar fitas e medalhas recebeu a segunda colocação de importância e a terceira foi atribuída a ir a lugares novos e diferentes.

Tabela 1.

Dados descritivos (média e desvio padrão) da amostra (gêneros combinados, masculino e feminino) com respectivo ranqueamento de importância atribuído aos motivos para a participação esportiva

	Grupo total			Masculino			Feminino		
	M	DP	Rank	M	DP	Rank	M	DP	Rank
Para ganhar fitas e medalhas	9.25	3.49	1	9.04	3.69	2	9.64	3.07	2
Para jogar com outras pessoas da minha equipe	9.06	2.30	2	9.23	2.27	1	8.70	2.35	4
Para ir a lugares novos e diferentes	8.94	2.07	3	8.75	2.09	3	9.32	2.01	3
Para me sentir uma pessoa importante	8.83	3.09	4	8.41	3.27	4	9.67	2.53	1
Para fazer algo em que sou bom.	6.92	2.15	5	7.07	2.16	5	6.61	2.14	5
Para tentar algo difícil de fazer	6.63	3.68	6	6.89	3.45	6	6.08	4.10	6
Para me exercitar	6.35	2.65	7	6.51	2.44	7	6.02	3.03	7
Para melhorar minhas habilidades	5.96	3.13	8	6.08	3.19	8	5.70	3.02	9
Para sorrir e dar risadas	5.30	3.20	9	5.04	3.12	10	5.82	3.33	8
Para ser popular	4.97	2.47	10	5.11	2.59	9	4.67	2.23	13
Meus pais e amigos querem que eu pratique esportes	4.82	3.21	11	4.85	3.17	11	4.76	3.33	12
Para sair de casa	4.82	3.01	11	4.75	2.96	12	4.97	3.15	10
Para me divertir	4.65	2.39	12	4.57	2.32	14	4.79	2.56	11
Para fazer coisas que me farão eu me sentir mais relaxado	4.49	2.54	13	4.64	2.66	13	4.17	2.27	14

Tabela 2.

Teste-não-paramétrico (Kruskall-Wallis) para gêneros

	Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5	Frase 6	Frase 7	Frase 8	Frase 9	Frase 10	Frase 11	Frase 12	Frase 13	Frase 14
$\chi^2$	1.00	.15	5.86	.02	.02	2.91	.12	.23	.23	.04	.77	1.53	1.00	.00
df	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
p	.32	.70	.01	.88	.97	.09	.73	.63	.63	.84	.38	.22	.32	.99

Tabela 3.

Teste-não-paramétrico (Kruskall-Wallis) para 3 categorias de idade

	Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5	Frase 6	Frase 7	Frase 8	Frase 9	Frase 10	Frase 11	Frase 12	Frase 13	Frase 14
$\chi^2$	5.26	.55	7.51	.11	.41	2.54	1.87	1.26	.15	2.38	.82	1.47	1.36	.29
df	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
p	.07	.76	.02	.95	.81	.28	.39	.53	.93	.30	.66	.48	.51	.86

A análise estatística apontou diferença significativa ( $p < .05$ ) somente em relação ao motivo “para me exercitar”, tanto na comparação entre gêneros (Tabela 2), como na comparação entre os grupos etários (Tabela 3). A maior frequência de escolha para o motivo exercitar-se, foi identificada entre os homens mais

velhos. Uma vez que a proporção de homens e mulheres é semelhante em ambas as variáveis, notou-se uma maior frequência de escolha entre os mais idosos. Desta forma, pode-se afirmar que o resultado encontrado no presente estudo é efeito da idade e não consequência do gênero.

### DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi o de investigar os principais motivos para a prática de esportes de atletas com deficiência intelectual no programa da Special Olympics Brasil. Os resultados mostram que o instrumento utilizado permitiu identificar os principais motivos que levam os atletas a participarem do programa, bem como observar o nível de importância atribuído a eles através do ranqueamento.

A conceção clássica de esporte definida pela sociologia, segundo Betti (1998), concerne à busca da vitória e, conseqüentemente, das tão almejadas premiações de 1º lugar um objetivo a ser perseguido. A superação de resultados e o alcance de recordes também correspondem a importantes fatores motivadores no contexto esportivo. A filosofia Special Olympics valoriza, sobretudo, a participação e, através do sistema de divisões equitativas, garante a todos os atletas a oportunidade de ganhar fitas de premiação ou medalhas em todos os eventos, o que pode explicar porque ganhar fitas e medalhas parece ser um fator motivador importante, considerando-se a amostra total (Tabela 1) do presente estudo.

Jogar com outras pessoas da equipe e, portanto, valorizar a interação social é um dos aspectos mais evidenciados por Harada e Siperstein (2009). A prática esportiva pode favorecer o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação a colegas, aceitação dos colegas e cooperação dentro do grupo. Neste sentido, Brotto (2001) afirma que a importância de jogar juntos muitas vezes se sobrepõe ao valor de somente vencer ou perder e que o esporte é um contexto extraordinário para aprender a ser e a conviver o que dá o devido destaque para o relacionamento social (Tabela 1, principal motivo escolhido pelos atletas do gênero masculino). Para Farrell et al. (2004) o relacionamento pessoal parece ser o elo mais forte para a motivação, ainda que estabelecer e manter relações pessoais é considerado um dos mais difíceis aspectos da vida independente na fase adulta.

Praticar esporte para se sentir uma pessoa importante (Tabela 1, principal motivo das atletas do gênero feminino), significa ser reconhecido como importante pelo outro, particularmente das pessoas mais próximas. Segundo Brazuna e Mauerberg-deCastro (2001) o reconhecimento está relacionado à competência desenvolvida associada à identidade de atleta que é construída à medida que a pessoa com deficiência toma parte das competições e alcança bons resultados. Leitão e Bergamo (2001) realçam que o reconhecimento social é favorecido à medida que o atleta com deficiência intelectual tem o entendimento de suas habilidades e é respeitado pelo seu desempenho. O fato de os dados revelarem que atletas mulheres participam, principalmente, para se sentirem uma pessoa importante, pode estar atrelado à própria história da participação de mulheres em competições esportivas tradicionalmente considerado de domínio masculino (Brandão & Casal, 2003). O respeito à individualidade, a valorização das capacidades e o reconhecimento do potencial de desenvolvimento, são valores muito presentes no programa Special Olympics favorecendo a percepção de competência e destacando o papel social que as atletas mulheres desempenham.

Shapiro (2003) encontrou alto grau de similaridade em relação aos motivos considerados mais importantes entre adultos jovens de 21 a 39 anos e adultos acima de 40 anos. Atribui este resultado à filosofia do programa, que aloca o atleta em divisões de nível de habilidade similar, por gênero e faixa etária. Desta forma, independente da idade, cada atleta pode demonstrar suas competências e ser reconhecido socialmente por elas. Embora esta seja uma consideração factual, no presente estudo foi identificada uma diferença significativa para o motivo exercitar-se (Tabela 2 e 3), tendo sido considerado efeito da idade (grupo mais velho). No Brasil, através do programa "Agita Brasil" (Ministério da Saúde, 2002) tem sido amplamente difundido o benefício da atividade física enfatizando o envelhecer com qualidade de vida. Uma campanha permanente

está direcionada às pessoas com deficiência através do programa “Agita Deficiente” o que pode justificar o interesse do grupo de atletas acima de 30 anos em frequentar o programa Special Olympics para exercitar-se.

A importância atribuída a um determinado motivo é impulsionada pela percepção de competência que o atleta tem sobre os diferentes aspectos que o fazem permanecer engajado na prática esportiva. Para Hutzler e Korsensky (2010) o desenvolvimento da percepção de competência pode ser influenciado pela formulação de objetivos, bem como por estratégias de intervenção utilizadas pelo profissional de Educação Física ou de Esporte. Neste sentido, conhecer o perfil de motivação de cada participante, através de metodologias adequadas para a avaliação psicológica de atletas é considerado de fundamental importância. Um atleta que se apresenta mais motivado pelo desafio de melhorar o seu desempenho, por ex., pode não se beneficiar de um programa baseado no construto de relacionamento social, e vice-versa. Segundo Brandão (2007), a avaliação das necessidades e motivos que levam e mantêm os atletas é fundamental para o sucesso dos programas de prática esportiva.

Os principais motivos apontados pelos atletas brasileiros permitem concluir que estes são orientados tanto por fatores pessoais (ganhar fitas e medalhas), como por motivos sociais ou ambientais (jogar com outras pessoas da equipe, se sentir uma pessoa importante, viajar a lugares novos e diferentes) dentre os motivos considerados os mais importantes. Constatar se um atleta é movido por motivos intrínsecos ou extrínsecos, é considerado por muitos autores como essencial para uma adequada e promissora participação em atividades esportivas. A consolidação dos valores atrelados à prática esportiva tanto mais se efetivará se consideradas as necessidades psicológicas do atleta no planejamento das atividades esportivas visando o sucesso e a permanência nos programas esportivos da Special Olympics em longo prazo.

---

#### Agradecimentos:

Nada a declarar.

---

#### Conflito de Interesses:

Nada a declarar.

---

#### Financiamento:

Nada a declarar.

---

### REFERÊNCIAS

- Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2002). *Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures*. Institute of Work & Health - American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS). Disponível em <http://www.dash.iwh.on.ca>
- Betti, M. (1998). *A janela de vidro*. Campinas: Papyrus
- Brandão, M. R. F. (2007). A psicologia do exercício e do esporte e seus desafios para o milênio. In M. R. F. Brandão, & A. A. Machado (Eds.), *Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Teoria e aplicação* (pp. 143-147). São Paulo: Atheneu.
- Brandão, M. R. F., & Casal, H. V. (2003). Perspectivas psicológicas das mulheres atletas e o esporte de rendimento. In A. C. Simões (Ed.). *Mulher e esporte: Mitos e verdades* (pp. 155-164). São Paulo: Manole.
- Brazuna, M. R., & Mauerberg-DeCastro, E. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: Uma revisão da literatura. *Motriz*, 7, 115-123.
- Brotto, F. O. (2001). *Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos: Projeto Cooperação.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.
- Farrell, R. J., Crocker, P. R. E., McDonough, M. H., & Sedgwick, W. A. (2004). The driving force: Motivation in Special Olympians. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 21, 153-166.
- Harada, C. M., & Siperstein, G. (2009). The sport experience of athletes with intellectual disabilities: A national survey of Special Olympics athletes and their families. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 26, 68-85.
- Harada, C. M., Parker, R. C., & Siperstein, G. N. (2005). *A comprehensive study of Special Olympics programs in Latin America: Findings from Argentina, Brazil, and Peru*. Disponível em <http://www.specialolympics.org>

- Harter, S. (1978). Effectance motivation reconsidered: Toward a developmental model. *Human Development, 21*, 34-64.
- Hutzler, Y., & Korsensky, O. (2010). Motivational correlates of physical activity in persons with an intellectual disability: a systematic literature review. *Journal of Intellectual Disability Research, 54*, 767-786. doi: 10.1111/j.1365-2788.2010.01313.x
- Leitão, M. T. K., & Bergamo, V. R. (2001). Recursos humanos e o esporte para portadores de deficiência mental. In Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Ed.), *Temas em educação física adaptada* (pp. 27-32). Paraná: SOBAMA.
- Ministério da Saúde (2002). Programa nacional de promoção da atividade física "Agita Brasil": atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida. *Revista de Saúde Pública, 36*, 254-256.
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: Conceptions, of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review, 91*, 328-346.
- Požėrienė, J., Adomaitienė, R., Ostasevicienė, V., Rėkalitienė, & Kragėnienė, D. (2008). Sport participation motivation of athletes with intellectual disabilities. *Education, Physical Training Sport, 70*(3), 69-75.
- Roswal, G. M., & Damentko, M. (2006). A review of completed research in sports for individuals with intellectual disability. *Research Yearbook. Medsportpress, 12*, 181-183.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist, 55*, 68-78.
- Shapiro, D. R. (2003). Participation motives of Special Olympics athletes. *Adapted Physical Activity Quarterly, 20*, 150-165.
- Shapiro, D. R., & Yun, J. (2003). Sport motivation questionnaire for persons with mental retardation. *Therapeutic Recreation Journal, 37*, 315-325.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2011). *Foundations of sport psychology*. Champaign: Human Kinetics.